



UTILIZAÇÃO DA TRILHA DA QUÍMICA ORGÂNICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA INDÍGENA DO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS

Carla. N. Sarmento¹; Ariane. D. Pontes¹

*¹Instituto de Natureza e Cultura – Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Benjamin Constant-AM, Brasil.
carlanazario66@gmail.com*

Palavras-Chave: metodologia lúdica, aprendizagem, ensino de química.

Introdução

O ensino de Química ainda representa um desafio para muitos estudantes do Ensino Médio devido ao caráter abstrato de diversos conceitos e à dificuldade de relacionar os conteúdos científicos com situações do cotidiano. Essa realidade torna necessária a utilização de metodologias que favoreçam uma aprendizagem mais significativa, estimulando a participação ativa dos alunos e contribuindo para a construção do conhecimento científico.

Entre as diferentes estratégias pedagógicas disponíveis, os jogos didáticos destacam-se por promoverem motivação, interação, socialização e desenvolvimento cognitivo. Segundo Miranda (2001), os jogos favorecem processos relacionados à cognição, criatividade, afetividade, motivação e socialização, tornando o ambiente escolar mais dinâmico e atrativo. De forma semelhante, Bernardelli (2004) destaca que metodologias alternativas podem contribuir para despertar o interesse dos estudantes pela Química, rompendo com práticas centradas exclusivamente na memorização.

A presente pesquisa foi desenvolvida durante o Estágio Supervisionado no Ensino de Química, realizado na Escola Estadual Indígena Professor Gildo Sampaio, localizada na comunidade indígena Filadélfia, município de Benjamin Constant, Amazonas. A comunidade apresenta predominância da etnia Ticuna, além da presença de outras etnias indígenas, constituindo um importante espaço de diversidade cultural e educacional.

Durante as atividades de observação e regência, constatou-se que os estudantes do 3º ano do Ensino Médio apresentavam dificuldades relacionadas aos conceitos introdutórios da Química Orgânica. Diante dessa realidade, elaborou-se uma intervenção pedagógica baseada em um jogo didático denominado “Trilha da Química Orgânica”, com o objetivo de revisar conteúdos já trabalhados em sala de aula e promover uma aprendizagem mais participativa.

Material e Métodos



O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida durante a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Química da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Indígena Professor Gildo Sampaio, situada na comunidade indígena Filadélfia, em Benjamin Constant-AM. A instituição atende aproximadamente 490 estudantes distribuídos entre turmas do Ensino Médio nos turnos matutino e vespertino.

O estágio compreendeu 30 horas de observação e 20 horas destinadas à regência e intervenção pedagógica. Inicialmente foram realizadas observações em diferentes setores da escola, incluindo secretaria, coordenação pedagógica, biblioteca, laboratório de ensino, refeitório e salas de aula. Posteriormente, ocorreram atividades de regência nas turmas do Ensino Médio.

A intervenção foi aplicada em uma turma do 3º ano do Ensino Médio por meio do jogo didático “Trilha da Química Orgânica”. O material utilizado consistiu em uma trilha medindo aproximadamente 50 x 66 cm, composta por 30 casas coloridas contendo símbolos químicos, além de um dado, cones de identificação e 20 perguntas relacionadas ao conteúdo de Introdução à Química Orgânica.

Os estudantes foram divididos em duas equipes, denominadas equipe dos meninos e equipe das meninas. O avanço na trilha ocorria mediante o acerto das perguntas propostas. Algumas casas continham bônus ou penalidades, exigindo o avanço ou retorno de posições. A equipe que alcançasse primeiro a casa de chegada era considerada vencedora.

Resultados e Discussão

Durante o período de regência observou-se que muitos estudantes apresentavam dificuldades na compreensão dos conceitos básicos relacionados à Química Orgânica. Durante as discussões iniciais realizadas em sala de aula, verificou-se que grande parte dos alunos possuía conhecimentos limitados sobre a definição, os fundamentos e a importância dessa área da Química.

A aplicação da Trilha da Química Orgânica promoveu ampla participação dos estudantes, favorecendo a interação entre os integrantes das equipes e estimulando a discussão coletiva das respostas. A dinâmica competitiva despertou interesse e motivação, tornando o processo de revisão dos conteúdos mais atrativo.

O jogo permitiu identificar lacunas de aprendizagem que não haviam sido percebidas apenas por meio das aulas expositivas. Embora os conteúdos já tivessem sido trabalhados anteriormente, observou-se que muitos estudantes ainda apresentavam dificuldades para



responder corretamente às questões propostas, evidenciando a necessidade de reforço dos conceitos fundamentais da disciplina.

Outro aspecto relevante foi a participação ativa da turma durante toda a atividade. Os estudantes demonstraram entusiasmo ao longo do percurso da trilha, discutindo respostas, compartilhando conhecimentos e colaborando entre si para alcançar o objetivo final. Essa interação favoreceu a construção coletiva do conhecimento e proporcionou um ambiente mais descontraído para a aprendizagem.

Os resultados observados corroboram as contribuições de Miranda (2001), que destaca o potencial educativo dos jogos para estimular processos cognitivos, motivacionais e sociais. Além disso, confirmam as considerações de Bernardelli (2004), segundo as quais metodologias diferenciadas contribuem para tornar o ensino de Química mais significativo e acessível aos estudantes.

Considerando o contexto de uma escola indígena localizada na região do Alto Solimões, a atividade mostrou-se especialmente relevante por promover a participação dos estudantes e favorecer a aprendizagem de conteúdos científicos por meio de uma abordagem lúdica e interativa.

Conclusões

A utilização da Trilha da Química Orgânica demonstrou ser uma estratégia didática eficiente para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio. A atividade favoreceu a participação dos estudantes, estimulou a interação entre os colegas e possibilitou a revisão dos conteúdos de forma dinâmica e motivadora.

Além disso, a intervenção permitiu identificar dificuldades conceituais importantes relacionadas à Química Orgânica, fornecendo subsídios para futuras ações pedagógicas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem.

Conclui-se que os jogos didáticos constituem recursos relevantes para o ensino de Química, especialmente em contextos educacionais que demandam metodologias mais participativas e contextualizadas. A experiência desenvolvida durante o estágio supervisionado evidenciou o potencial das atividades lúdicas para contribuir com uma aprendizagem mais significativa e com a formação crítica dos estudantes.

Agradecimentos

À Deus, também à Universidade Federal do Amazonas, à Escola Estadual Indígena Professor Gildo Sampaio e aos estudantes que contribuíram com essa pesquisa.

Referências

BERNARDELLI, M. S. Encantar para ensinar: um procedimento alternativo para o ensino de química. Foz do Iguaçu, 2004.



GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRANDA, S. No fascínio do jogo, a alegria de aprender. Ciência Hoje, v. 28, n. 168, p. 64-66, 2001.